

MOSTRA **SOLAR** · 2018



A Mostra Solar é resultado do Edital Solar 2018, viabilizado pelo Fundo Municipal de Cultura, que apresenta entre os dias 27 de outubro a 11 de novembro uma vasta programação de dança na Casa Hoffmann.

A primeira edição da Mostra Solar foi criada com o objetivo de fomentar e difundir a dança, tendo a Casa Hoffmann como um polo irradiador e espaço consagrado e dedicado ao estudo do movimento.

Foram selecionados sete artistas curitibanos que já se apresentaram em espetáculos, cursos e oficinas da arte da dança em vários países.

A Mostra Solar contempla o projeto Circuito de Dança nos Bairros iniciado em agosto de 2018, na Regional Cajuru, que vai levar aos bairros oficinas e apresentações, além da formação de plateia.

A Mostra e o Circuito de Dança são ações contempladas no Plano Setorial de Dança de Curitiba, e tem como base o Plano Nacional de Dança.

A dança como forma de comunicar e expressar as emoções, reforça o compromisso que Curitiba tem com a formação de multiplicadores da arte da dança, bem como a valorização de nossos talentosos bailarinos.

Ana Cristina de Castro
Presidente da Fundação Cultural de Curitiba

sobre a MOSTRASOLAR

A Mostra SOLAR vem, como o próprio nome sugere, lançar luz sobre os artistas e a linguagem da dança em Curitiba. Do ponto de vista artístico/curatorial vislumbramos intensificar o envolvimento e a valorização do artista da dança na comunidade. Do ponto de vista da gestão buscamos fomentar e difundir o produto cultural, além de otimizar recursos e qualificar o atendimento para artistas e público. Temos aqui um pensamento singular e estratégico, que aposta na criação e acompanhamento do desenvolvimento artístico em várias etapas: do pensamento à realização, da realização à difusão.

A Mostra surge através do Edital SOLAR 2018, com a inscrição de 23 proponentes resultando em 7 contemplados. Numa ação inédita da Fundação Cultural de Curitiba, os contemplados foram analisados por 5 pareceristas, selecionados via Edital, o qual recebeu 17 inscritos de todas as partes do Brasil.

A Mostra SOLAR tem um olhar atento e curioso pelos caminhos que a linguagem da dança pode percorrer, pela liberdade de assumir riscos e surge com o compromisso de divulgar a ação de artistas curitibanos ao lado de artistas que dançam pelo mundo.

da CASA HOFFMANN para o CIRCUITO DE DANÇA NOS BAIRROS

Em 2018, foi criado o Circuito de Dança nos Bairros, uma proposta que tem o objetivo de alinhar o pensamento de artistas e instituição acerca das atividades de contrapartida social. Através de diretrizes para a construção de um Plano Pedagógico da Dança proposto pela Fundação Cultural de Curitiba (FCC) e posteriormente a construção do Plano em si, a FCC e os Artistas da Dança estabeleceram um direcionamento para realizar atividades formativas e apresentações nas Regionais. O projeto piloto está acontecendo atualmente na Regional Cajuru com intensão de ser ampliado para todas as Regionais. Este projeto, que teve início em agosto de 2018 e continua até dezembro deste mesmo ano, foi alimentado pelos artistas da Mostra Solar com oficinas e apresentações seguidas de bate papo, com o objetivo de formação de plateia em dança. O Circuito recebeu as apresentações da Mostra Solar 2018.

semana 1

semana 2

semana 3

apresentações

24, 25 e 26/10

14 às 18h – VOLMIR CORDEIRO . oficina

27 e 29/10 – abertura da mostra

20h – Studio 1 | VOLMIR CORDEIRO . céu (seguido de bate-papo)

02/11 (sex)

19h – Studio 1 | LÍVEA CASTRO . vilosidade

21h – Studio 2 | ALESSANDRA LANGE . mãe - um ensaio sobre ela

03/11 (sáb)

19h – Studio 2 | JULIANA ADUR . peixe-espada - como sobreviver em alto mar

21h – Studio 1 | GABRIEL MACHADO . mil besos

04/11 (dom)

19h – Studio 1 | FÁBIO TAVARES . amanhã foi cancelado

21h – Studio 2 | GLÁDIS TRIDAPALLI . maria samambaia palestra

07/11 (qua)

19h – Studio 1 | MARILA VELLOSO . preset

21h – Studio 2 | ALESSANDRA LANGE . mãe - um ensaio sobre ela

08/11 (qui)

19h – Marila | MARILA VELLOSO . preset

21h – Studio 2 | GLÁDIS TRIDAPALLI . maria samambaia palestra

09/11 (sex)

19h – Studio 1 | FÁBIO TAVARES . amanhã foi cancelado

21h – Studio 1 | LÍVEA CASTRO . vilosidade

10/11 (sáb)

19h – Studio 2 | JULIANA ADUR . peixe-espada - como sobreviver em alto mar

21h – Studio 1 | GABRIEL MACHADO . mil besos

11/11 (dom)

15h – Studio 1 | BATE-PAPO COM TODOS OS ARTISTAS, PRODUTORES E MEDIADORES



VOLMIR CORDEIRO

céu

Coreografia, interpretação, figurino: Volmir Cordeiro | Iluminação: Beto de Faria | Duração: 30min | Co-produção: Centre National de la Danse Contemporaine d'Angers - CND, direção Emmanuelle Huynh | Agradecimentos: Instituto Francês, Lui Centre National de Danse Contemporaine d'Angers, Emmanuelle Huynh, Aymar Crosnier, Anne Kerzerho, Claudia Triozzi, Valdete Cordeiro, Lia Rodrigues, Ana Kamozaiki, Jamil Cardoso, Anne-Lise Le Gac, Ana Rita Teodoro, Carolina Campos, Mélanie Papin e Pauline Baillemonet.

deixa eu te ver, espectador,

deixa eu te contar que eu um dia eu tive todas as ideias

O céu é um espaço infinito que abarca tudo. O céu garante o andamento das coisas. O céu deixa vir. Escolhi chamar este solo Céu porque o céu não privilegia ninguém, nenhum momento, nenhum ser. Do céu, eu retirei a abertura como principal virtude, e fiz dela a morada desta dança. A morada como lugar mas também como direção e endereço. Danço tentando tocar o fora; estou virado para fora, eu e a minha dança. Assim estranho-me, estou tanto aqui, em cena, como ali, no meio do mundo do público. Estou, ainda, na fronteira que divide esses dois espaços de imaginação. Mover-me insistentemente na direção do fora deformou o meu corpo, tornou-o nervoso, desastrosos, saturado. Habitado, danço pensando que serei no fim desta dança um corpo a mais, um corpo qualquer. Antes de começar, um pedido: deixa-me olhar-te espectador, deixa-me contar-te que um dia eu tive todas as ideias.

VOLMIR CORDEIRO é doutorando em dança pela Universidade Paris 8 (France). Em 2011 muda para a França para realizar estudos coreográficos no Mestrado Essais - Centre National de Danse Contemporaine d'Angers (direção Emmanuelle Huynh). Artista-pesquisador, trabalhou como intérprete com os coreógrafos Alejandro Ahmed, Lia Rodrigues, Cristina Moura, Xavier Le Roy, Laurent Pichaud & Rémy Hérítier, Emmanuelle Huynh, Jocelyn Cottencin et Vera Mantero. A partir de 2012 começa a realizar seus próprios projetos como coreógrafo, apresentando suas peças em diversos festivais internacionais. Criou o tríptico de solos Céu, Inês e Rua, entre outras criações. Volmir Cordeiro foi artista associado durante o ano de 2015 na Ménagerie de Verre, em Paris, e de 2017 a 2019 é artista associado ao Centre National de la Danse (CND) à Pantin, sendo no ano de 2018, artista-pesquisador dos Ateliers Médicis, à Clichy-sous-bois, na França, em torno de questões relacionadas à tradução. Ensina regularmente em escolas de formação coreográfica como no Mestrado Exerce - Montpellier, França e Mestrado Drama - Gent, Bélgica.



ALESSANDRA LANGE

mãe - um ensaio sobre ela

Orientadora artística: Maíra Lour | Identidade Visual/ Figurino: Juliane Engelhardt | Desenho de som: Vina Lacerda | Iluminação: Semy Monastier
Fotografia: Cayo Vieira

Sobre um compartilhamento vivo e intenso de experiências

Decidir dançar a maternidade é um desafio constante, permanente, uma vez que se desenhar mãe é uma experiência que se estende, se alonga e se transforma. Para nós, esta foi uma descoberta muito forte, o momento em que entendemos que esse trabalho estará sempre em processo criativo. Na medida que nos distanciamos ou nos aproximamos de certas questões também a dança no corpo se modifica e se torna outra. É a memória do corpo que narra sua trajetória, tornar-se outra e ser a mesma, talvez seja esse o paradoxo que remove as coisas. É sobre corpo, ruído, mulher, sobre ser uma e ser múltipla. É também um exercício de quebra de padrões criativos, de busca por organicidade, por permitir que o encontro aconteça e se construa no momento presente. Alessandra Lange ensaia sobre ela, se colocando num lugar ativo e receptivo, onde sensivelmente propõe seu discurso e se abre para o ruído que o modifica. Um solo corajoso e repleto de sutilezas. Também para mim uma experiência artística muito potente. Tenho um prazer imenso em fazer parte da criação deste trabalho.

Maíra Lour

RUÍDO.
rumor contínuo e prolongado, tumulto e desordem
ausência de silêncio
o silêncio de ser só
mulher e criança nesse corpo imenso de mãe
fazem eco na ruína solitária de órgãos soltos
nesse processo de criação que dura uma vida toda
vou resgatando fragmentos de mim
construindo um novo lugar
uma extensão
de contornos ainda não definidos

Como bailarina profissional integrou os elencos das Companhias The Joffrey Ballet (USA), The Chicago Ballet (USA), The Atlanta Ballet (USA), Balé Teatro Guaíra (Brasil), além de atuar em projetos e produções culturais, destacando o trabalho “Kahlo”, contemplado no Edital do Fundo Municipal de Cultura em 2012 e 2014, Prêmio Arte Paraná e Profice em 2018. Em 2017, foi bolsista do Projeto IMP (Investigação do Movimento Particular) pelo Profice, onde criou o solo “Mãe - um ensaio sobre ela” que foi contemplado em 2018 pelo Edital Solar do Fundo Municipal de Cultura, na categoria solos não inéditos. Como fisioterapeuta já atuou na preparação corporal de vários profissionais e grupos de Curitiba, incluindo o “UM - Núcleo de Pesquisa Artística em Dança da FAP” sob direção de Rosemeri Rocha e do Balé Teatro Guaíra, sob direção de Cintia Napoli. É co-fundadora do Coletivo Nós em Traço que tem a proposta de trabalhar processos criativos com o público infantil através da dança e das artes visuais. Em 2018, Alessandra foi uma dos três participantes na elaboração das Diretrizes do Plano Pedagógico da Fundação Cultural de Curitiba e fez a tradução oficial das formações do *Segni Mossi* e do workshop do método *Klein Technique*, que aconteceram na Casa Hoffman em Curitiba. É mãe do Joaquim desde 26 de abril de 2016.

alelange@yahoo.com
fb.com/alessandralange
instagram.com/alessandralange
nosemtraco@gmail.com
fb.com/nos_em_traco
instagram.com/nos_em_traco



MARILA VELLOSO

preset

Criação, Interpretação, Co-Direção e contrapartida social: Marila Velloso | Colaboração no processo de criação e Co-Direção: Olga Nenevê | Iluminador: Lucas Amado | Musico e Programador sensores e programas: Gilson Fukushima | Cinegrafista e Fotografo: Filipe Britto | Assistência geral e específica: Gaya Lengler Rossi | Design Gráfico: Cacá Fonseca | Provocadoras (e): os Designers de Dança Pedro Almeida e Thaís Serpa; Milene Duenha e Tarina Quelho | Produção: Augusta Produções Artísticas Ltda e Emove

PRESET é uma composição de estruturas relacionadas aos códigos da dança e à experiência particular da artista Marila Velloso. Neste trabalho, o diálogo com a tecnologia e os sentidos do corpo amplificam seus interesses de relacionar dança, tecnologia e o atual contexto político do Brasil, por meio do movimento. Desde 2014, com a peça “So you really think you can dance” a artista investe nos desdobramentos desse diálogo. Em PRESET esta investigação do movimento implica atravessamentos com a memória e com a prontidão do corpo performativo, que dispara diferentes intercâmbios entre sensores de movimento e som, imagens, vocalidades, textos, representações do corpo, ações, gestos e movimentos.

PRESET atualiza a vivência multidisciplinar de Velloso, numa dança que enfatiza o dispositivo de comando, para questionar padrões de percepção, entendimento, identidade, produção de conhecimento em dança e nosso sentido de CORPO. A Biopolítica de Foucault, há muitos anos referência para os processos investigativos da artista, dinamiza e atualiza o modo operacional de criar dança em relação ao ambiente. O desejo de gerar tensão e senso crítico, político e filosófico nas instâncias do micro e do macro mostram como descobrimos camadas e resistências no processo de autoanálise.

PRESET propõe um olhar para um outro sentido e integridade! Como um peregrino que se descobre nas leituras de palavras, imagens e lugares de sua jornada, neste trabalho Marila Velloso integra a construção do seu pensamento em dança dos últimos anos, com a potência do seu corpo em cena. Ela revela que sua força poética transcende a contemplação. Há um campo aberto para que o invisível ganhe presença e fala.

Olga Nenevê

*“Um homem não é só aquilo
que está compreendido entre os pés e a cabeça”.*

Walt Whitman

MARILA VELLOSO atua profissionalmente na dança, há 37 anos e direciona seu trabalho multifocadamente para o ensino, a criação, a produção, a pesquisa, o ativismo e política e as abordagens somáticas. Professora Adjunta no curso de dança da UNESPAR e em cursos no Brasil, Uruguai e México articulados a certificação como professora em Body-Mind Centering. Com a Bolsa de Capacitação da Funarte estudou com Ruth Zaporah o Action Theater, na Estônia e com Enrique Pardo o Coreographie Theater, em Paris, em 2017. Com a coreografia “So you really think you can dance”, produziu e dançou em turnê pelo Norte do Brasil em 2016, pelo com Premio K.V. da Funarte, e no Paraná, pelo Prêmio Arte Paraná; e os solos “recall” e “para mi padre e madonna”, em 2012 e 2015, foram as últimas criações. Co-organizou, com Rafael Guarato, o livro “Dança e Política: estudos e práticas” e foi Consultora da Unesco da Área da Dança para a Política Nacional das Artes, entre inúmeras outras ações e projetos.



GABRIEL MACHADO

mil besos

Conceito, criação/atuação e pesquisa: Gabriel Machado | Interlocução coreográfica: Princesa Ricardo Marinelli | Interlocução dramatúrgica/cênica: Paula Lice | Interlocução/produção: Ricardo Nolasco | Iluminação/design de luz: Semy Monastier | Design sonoro/trilha original: Jo Mistinguett | Figurino: Cali Ossani | Imagens: Amira Massabki | Residências e mostras de processo: Espacio Labruc (Madrid - ES), Nave - Centro de Creación y Residencia (Santiago - CL), Transborda Mostra de Performance (Curitiba - BR) Reinvenção do Cabaré - Casa Selvática (Curitiba - BR) e Casa Hoffmann (Curitiba - BR) | Realização: Selvática Ações Artísticas | * Este projeto contou com o apoio a processos de Criação Coreográfica em Residência do Iberescena - Fundo de Ajuda às Artes Cênicas Iberoamericanas 2016.

Mil sapateiam em um tablado Vestidos de muitas camadas Mil olhos pintados Muito mais que mil fios escorrem Se misturam Uma multidão Corpo presente A pele de Mil Em corpo despido Uma multidão Terreno arenoso A imagem de Uma multidão Eu não nomearia Eu não daria um Nome Isso seria fazer da Multidão Uma porção de Nomes Contra mim Contra nós Há quem Nomeie Nomes para todas as Coisas que são Há quem dê Mil nomes E as coisas Nunca pediram para serem Nomeadas Como então Negar todas as Palavras que nos Deram Como então Se Apropriar de todas as coisas que nos Deram Todas as coisas que Tomamos Roubamos que Fizemos ser Nossas coisas de Mulher as coisas de Travesti as coisas de Bicha As coisas que Usamos as coisas que Somos as coisas que Deveríamos ou Podemos ou ainda Poderíamos Como é que se Inscreve no Espaço a Poética do Exagero da Grandeza da Grandiloquência como se Risca na Sala como Se Faz um Corpo Quando A Estrangeira Qué Rara Pero Qué Hermosa O Susto Alguém em frente a Alguém um Performer um Artista Uma Multidão Como é que se Sai Daqui o Lugar que se Cria entre ser Um e Mil Uma em Mil A Multidão Quem é

Francisco Mallmann

Como se dança um exagero? Um menino/monstro tenta se manter em pé para uma plateia de pessoas. Ele dança as suas insistências, suas desistências diárias. Mil beijos que são como gritos, são como facas que cortam o ar rarefeito. Mil bolhas a estourar. Ali, um compilado de histórias e explicações malfadadas, um compilado de fracassos. Eu estou juntando todos os cacarecos. Eu juntei todas as quinquilharias e pus no meu colo. Juntei as sobras do mundo e pus para ninar. Meu amor desmedido, meu sangue latino, meu desejo velado, meu corpo viado, meu sexo rasgado. Pés mecânicos de um fake flamenco made in china, taxidermizado e vendido em reprodução barata. Como é que se dança os beijos não dados?

GABRIEL MACHADO é um ciborgue nascido no início dos anos 90. Um robô pansexual, um príncipe da Disney. Artista da dança, performer, coreógrafo, curador, gestor cultural e diretor teatral formado pela Faculdade de Artes do Paraná. Investiga as transformações do corpo enquanto objeto virtual, a cibernética, próteses, tecnologia, precariedade e monstrosidade, bem como as marcas dos processos de colonização em uma corporeidade latino-americana. Foi bolsista/residente da Casa Hoffmann (2010-2012). É artista colaborador e co-orientador do núcleo de pesquisa em dança IMP - Investigação do Movimento Particular. Integra o coletivo de artistas da Casa Selvática desde sua fundação. Entre 2008 e 2013 desenvolveu o projeto solo Clarissa, que gerou os espetáculos “Calma, no verão que vem nós vamos à praia” (2008), “Pedacos de carne não solúveis em água” (2011), “Li'l Miss Sticky Kiss” (2012) e “Coágulo” (2013). Já participou de diversas residências e turnês pelo Brasil, América Latina e Europa.

selvatica.art.br
fb.com/selvaticaacoesartisticas
instagram.com/selvaticaoficial
twitter.com/selvaticx
selvaticaacoesartisticas@gmail.com



Foto: Larissa de Lima

FÁBIO TAVARES

amanhã foi cancelado “tomorrow has been canceled”

Concepção e Direção geral: Fábio Tavares | Direção Coreográfica: Andrea Lerner | Direção Dramatúrgica: Ana Rosa Tezza | Supervisão Musical: Béco Dranoff | Objetos Esculturais: Marcos Rosales | Figurino: Eduardo Giacomini | Iluminação: Beto Bruel | Comunicação e Registro Audiovisual: Larissa de Lima | Produção executiva: Laura Tezza | Produção: Dara Van Doorn | Realização: Ave Lola e as Meninas Produções Artísticas | Músicas: “Dream Stream” (Produzido e Mixado por Béco Dranoff, NY, 2018); “Reviver e Renovar” (Ricardo Dias Gomes); “Plenitude Furtiva” (Ricardo Dias Gomes)

“SOMETHING IS ROTTEN IN THIS AGE OF HOPE”

Espetáculo baseado na obra “The Hamletmachine” do Heiner Müller. Um estudo social e político de um corpo confuso e aflito lutando pela sobrevivência nos tempos modernos. A obra é dedicada a todas as Ofélias do planeta.

FABIO AUGUSTO TAVARES é ator, bailarino, acrobata e coreógrafo radicado em Nova York há mais de 19 anos. Seus trabalhos coreográficos já foram apresentados na St. Marks Church, La Mama Theater, The Clemente, BRIC, Triskelions Arts, Streb at SLAM, Susan Klein School of Movement and Dance e no festival “Not a Festival” no Brooklyn. Professor graduado na Técnica de Alexander pelo American Center for the Alexander Technique em NYC, professor formado em Klein Technique™ pela própria Susan Klein e terapeuta certificado no sistema de integração estrutural e energética do corpo chamado de Zero Balancing. Também foi integrante e Diretor Artístico Associado da companhia de teatro físico STREB-EXTREME ACTION por 14 anos; fez parte do corpo docente da Universidade PACE de Nova York de 2014-2017, onde ministrava aulas de movimento consciente para jovens atores.

www.avelola.net.br
fb.com/avelolaespacaodecriacao
instagram.com/ave_lola



LÍVEA CASTRO

vilosidade

criação e performance: Lívea Castro | colaboração dramaturgica: Andréa Sérgio | desenho sonoro: Lilian Nakahodo | provocações: Cinthia Kunifas, Moira Albuquerque, Viviane Morteau | iluminação: Erica Mityko | consultoria de figurino: Amabilis de Jesus | produção: Simone Bönisch (Bönisch Produções Culturais) | registro fotográfico e audiovisual: Cayo Vieira | realização: Nó movimento em rede

escrita com a rua nº3

Conexão. Conexão. Espaço invadido a todo momento – o que me invade? O que eu deixo invadir e o que sai do meu controle?

Uma mistura de se mostrar e se esconder. Sempre voltas entre extremos; danças paradoxais. O que surge da provocação da relação?

observar

e

permanecer

Em algum momento preciso rasgar esse tempo.

É PRECISO DESESTABILIZAR PARA VIVER O ENCONTRO

Estado de alguma coisa, lugar de passagem de um corpo, efêmero, que modifica, que está em movimento.

O que acontece ao ampliar a superfície de contato?

*Vilosidade propõe outra, outro, outres. Propor. **Vilosidade propõe.** Entre lados e formas e lugares distintos, como criar lugar comum no não-saber?*

OBSERVAR FORA

OBSERVAR DENTRO

Experiências do encontro que causou tumulto interno.

Queda livre dentro do peito, espaço contínuo até o umbigo.

Criou-se um buraco para poder acoplar parte do outro que entrava de sobressalto.

Como desprecarizar a relação? Queda-livre ativada. Vilosidade é uma criação em dança que discute o lugar do não-saber que surge do encontro. Relação. Para nos relacionarmos é preciso que abandonemos lugares – ou, o que se abandona quando se relaciona? Abrir mão de certezas, entrar em campo desconhecido. Vilosidade tem a rua e as pessoas como dispositivo para testar o quanto o corpo é capaz de entrar em campo desconhecido através do encontro com o outro. O quanto o corpo se mantém instável para ir ao encontro.

Vilosidade se desdobra além de suas margens, monta e remonta posições e estratégias: a relação entra pela boca e encontra caminhos dentro do corpo. Vai rasgando e reconstruindo pontos necessários, com olho-no-olho. É um convite a se deixar atravessar, deslocar o corpo de camadas comuns. Busca buracos a fim de tecê-los: com vontade de estar no agora, no entre, criando travessias. Dentro da instabilidade de sentir a presença do outro – que chega pela boca do estômago –, se torna dança que vai movendo víscera na crueza do agora.

LÍVEA CASTRO é mãe, artista da dança e professora. Natural de Tupã/SP, reside em Curitiba há mais de sete anos. É graduada em Dança pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/FAP), e especialista em Estudos Contemporâneos em dança pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Foi proponente no UM – Núcleo de Pesquisa Artística em Dança da UNESPAR, e na Batton – organização de dança. Em 2017, participou como artista pesquisadora do núcleo IMP – Investigação do Movimento Particular, no qual desenvolveu a videodança imago, em parceria com o artista Cayo Vieira. Integra a Nó Movimento em rede, com pesquisas artísticas e educacionais em Curitiba. Com o apoio da Nó Movimento em Rede, criou a intervenção artística Adaptat (2017/2018), que foi realizada em diversos lugares de Curitiba, Ilha do Mel e região. É artista convidada no Projeto Autorretrato (2018), de Cayo Vieira, atuando no Hospital San Julian (Piraquara/PR).



Foto: Paulinha Kozłowski

GLÁDIS TRIDAPALLI

maria samambaia palestra

Concepção e performance: Gladis Tridapalli | Colaboração artística: Renata Roel | Colaboração permanente: Entretantas Conexão em Dança - Mabile Borsatto, Raquel Bombieri, Ludmila Veloso e Ronie Rodrigues | Designer gráfico: Ulisses Sato | Figurinista: Fátima de Lima | Projeto audiovisual: Jessica Candal | Projeto fotográfico: Paulinha Kozlowski | Designer de luz e operação: Erica Mityco | Assessoria de imprensa: Fernando de Proença | Costureira: Salete Batista | Produção executiva: Cezar Tridapalli | Assistência de produção – Entretantas produções – Mabile Borsatto e Raquel Bombieri.

“Nós capota mas não breca”

Inspirada nas mulheres surtadas que vagueiam nas ruas, nas mães que fracassam, nas professoras contraditórias e enfadonhas, Gladis Tridapalli apresenta a ideia de investigação em dança a partir de sua dissertação de mestrado que aponta como lidar com a dúvida, levantar questões, criar hipóteses, fazer escolhas, testar procedimentos. É o corpo- planta que se assusta e em tom de explosão se revela em contradições e tem no espectador um parceiro:

E você

Se você fosse uma samambaia, como ela seria?

GLADIS TRIDAPALLI é artista da Entretantas Conexão em Dança onde investiga, de maneira compartilhada, as questões do humor, resistência e relação colaborativa com o público na tessitura da dança. É mãe da Olívia e do Gus. É docente e pesquisadora no Curso de Dança da UNESPAR/FAP. Não fala nem entende inglês fluentemente mas tem curso completo de datilografia na sua cidade natal – Santo Ângelo – Rio Grande do Sul. É formada em botânica das Pteridophytas na UFPR, em Curitiba, especialista em Surtologia pelo Instituto Froidiano em Montepellier (França), mestre em Dança pelo PPGD na UFBA (Salvador) e doutoranda em Teatro na UDESC (Florianópolis). Seu maior sonho é competir na patinação no gelo e ter uma banheira de hidromassagem.

glapalli@gmail.com
entretantasproduz@gmail.com



JULIANA ADUR

peixe-espada - como sobreviver em alto mar

Concepção e Performance: Juliana Adur | Dramaturgia/Direção compartilhada: Juliana Adur e Olga Nenevê | Colaboração artística: Renata Roel | Iluminação e Operação de luz: Lucas Amado | Desenho sonoro: Vadeco Schettini | Figurino: Eduardo Giacomini | Projeto gráfico: Thalita Sejanas | Produção: Cindy Napoli

Peixe-espada – como sobreviver em alto mar é um desdobramento de criação em dança, que teve início em 2014, dentro do núcleo de pesquisa em dança IMP - Investigação do Movimento Particular, criado e dirigido por Juliana Adur. Em 2018, com o Edital Solar da Casa Hoffmann, o trabalho continuou a ser desenvolvido em diferentes direções, mas, numa perspectiva compartilhada de investigação dramática e de estudo de movimento.

Juntas, chegamos em ideias e metáforas, que mostram uma visão de mundo. A construção desta dança partiu da ondulação e seus trânsitos, como princípio de criação, no chão, na vertical e na forma de encadear o pensamento. Entendemos que o resultado é uma atitude frente aos grandes desafios que enfrentamos diariamente, em repetidos ciclos de aproximação e afastamento. É uma dança que apresenta uma posição e que tenta se opor à forma como as coisas se ordenam na realidade.

Nós avançamos experimentando caminhos durante os ensaios, com dois pontos de apoio principais, o peixe e o mar, e por meio deles evidenciamos a mobilidade da coluna e a fluidez da água e, em consequência, a fluidez dos líquidos do nosso corpo. Então, o espaço foi permeado de moléculas e ondas e o trabalho começou a configurar-se, como um gesto, com intenções de discutir as relações humanas e a dificuldade de sobreviver no meio da insistente força de automatização que nos cerca. A desistência, aqui, configura-se como pulsão de movimento, na qual o fluxo da maré aponta para possíveis rotas de continuidade. O corpo é exposto e se expõe, como qualquer corpo, à diferentes temperaturas, correntes e dinâmicas, numa constante ressignificação das turbulências cotidianas.

Peixe-espada intervém nessa lógica (!) com uma contínua insubordinação. Suas ondas reverberam e prolongam-se para espaços simbólicos e íntimos. Nessa investida, a escuridão do mar profundo apresenta uma relação com diferentes camadas e sensações do corpo. Mergulhamos na escuridão cambiante, para expandir a percepção, a memória e o imaginário.

Juliana Adur e Olga Nenevê

Corpo fora d'água, sangue quente, escama grossa.

Uma parte de mim resiste e outra desiste.

Insisto no movimento por teimosia.

Mergulho contra a maré.

Arredia.

JULIANA ADUR é mulher, mãe, artista, bailarina, professora e analista de dança. Fundadora e coordenadora do núcleo de pesquisa em dança IMP - Investigação do Movimento Particular desde 2007, onde orientou mais de 50 novos artistas criadores e inúmeros trabalhos inéditos em dança contemporânea. É bailarina e assistente de direção da desCompanhia de dança, criada e dirigida por Cintia Napoli, desde 2003. Foi bolsista da Casa Hoffmann – Centro de Estudos do Movimento em 2004, recebendo formação de profissionais de excelência na área da dança do Brasil e do mundo. Concluiu a Formação Intensiva Acompanhada do c.e.m - centro em movimento (Lisboa/PT), sob a orientação de Sofia Neuparth (2005/2006), onde estudou com Ainhoa Vidal, Yola Pinto, Peter Michael Ditz, Howard Solenkar, Margarida Agostinho e Luz da Câmara. Em 2007, foi bolsista de Estruturação Coreográfica da Casa Hoffmann, onde produziu o solo Cuidado! FRÁGIL. Este solo foi apresentado em inúmeros eventos como Espaço Experimental, c.e.m – centro em movimento (Lisboa), Quintas Experimentações – Bacalhoeiro Colectivo Cultural (Lisboa), Programa Observatório – Espaço Ambiente (Belo Horizonte), Ocupação Caixa Cultural (São Paulo), Primeiro Passo Dança – SESC Pompéia (São Paulo) e Festival Internacional Ruído en Cena (Curitiba).

juliana.adur@hotmail.com



Foto: Cristiano Prim



Foto: Ligia Batschke

bate papo solar

📅 11 de novembro de 2018

🕒 15h

👤 18 anos

💰 Gratuito

Com o intuito de aproximar, desenvolver relações, trocas e entendimentos do fazer artístico em dança, a Mostra Solar 2018 convida para um bate-papo entre artistas, colaboradores, produtores, técnicos e o público interessado com a presença dos críticos e mediadores Elke Siedler e Francisco Mallmann.

ELKE SIEDLER é Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC/SP); Mestre em Dança e Especialista em Estudos Contemporâneos em Dança (UFBA). Bailarina do Grupo Cena 11 Cia. de Dança de 1996 a 2002; Intérprete-criadora da Siedler Cia. de Dança desde 2003; Professora Colaboradora da Graduação de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC de 2013 a 2014 e da Licenciatura e Bacharelado em Dança, Bacharelado em Artes Cênicas e Licenciatura em Teatro da UNESPAR/FAP de 2017 a 2018. Professora da Pós-Graduação/Especialização em Dança e Educação da CENSUPEG desde 2017. Atua como Preparadora Corporal, Assessora Dramatúrgica e Direção Artística em projetos de Dança e Teatro desde 2012. É avaliadora de projetos culturais de Leis de Incentivo à Cultura no Estado de Santa Catarina desde 2016.

FRANCISCO MALLMANN é graduado em Artes Cênicas pela Faculdade de Artes do Paraná (FAP) e em Comunicação Social - Habilitação Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). É artista residente na Selvática Ações Artísticas e atua na intersecção entre poesia, performance, jornalismo, literatura, dramaturgia, filosofia e crítica de arte. É Mestre em Filosofia pela PUC-PR e desenvolve pesquisas sobre crítica e curadoria de arte contemporânea. É idealizador e editor do site de escritos críticos e reflexivos Bocas Malditas (PR) e também colabora com os portais de crítica Horizonte da Cena (BH) e Questão de Crítica (RJ).

background

The Casa Hoffmann, built in June 1890, considered an architectural landmark of the urban transformation in the late 19th century, housed a fabric store and was home to a family of German immigrants.

Inaugurated in 2003 as a Center for Movement Studies, it works with the purpose of promoting studies and explorations of new aesthetics of the movement, becoming a reference point for artists and other professionals in the areas of dance, theater, circus, visual arts, and education. With an intense programming in the offer of workshops mainly related to the research of contemporary dance and performance art from Brazil, Europe and the USA, the courses taught by renowned artists and thinkers addressed varied themes, among them the exploration of movement, dance criticism, aesthetics, philosophy, and stage design. Artists such as Deborah Ray, Xavier Le Roy, Lia Rodrigues, David Zambrano, La Ribot, Christine Greiner, Ko Murobushi, Helena Katz, Vera Mantero, Eleonora Fabião, Mark Taylor, Thomas Lehmen, Hooman Sharif, Ainhoa Vidal, among many others, have visited the house.

Acknowledging the harmony of institutional, cultural and educational purposes between the proposals of Hoffmann House and other poles and research centers, important partnerships were established such as: c.e.m – centro em movimento (PORTUGAL), Federal University of Bahia – Dance (UFBA), UNESPAR (PR), Festival Panorama de Dança (RJ), Curitiba Festival.

Since 2005, the House has been the headquarters of the Dance Coordination of the Cultural Foundation of Curitiba and through it several important public notices for resident scholars, choreographic structuring, production and diffusion in dance, including actions in the Regionals of Curitiba, were contemplated.

Casa Hoffmann Curatorship from 2003: Rosane Chamecki and Andréa Lerner, Leonel Brum and Fabiana Britto. Coordination of Dance from 2005: Marila Velloso; Eleonora Greca, Júlio Motta and Carmen Jorge.

2018

In 2018 under the management of the ICAC – Curitiba Institute of Art and Culture, the curatorial project Circuito Mover, proposed by the Dance Coordination of the Cultural Foundation of Curitiba covers local, national, and international courses, the relaunch of the Relâche web magazine (2004), the Public Notice and the 2018 Solar Show, training actions for art education multipliers and partner actions with the community. As a mechanism for dialogue and decentralization of the actions of the House and Dance, the Dance Circuit in the Neighborhoods of the Cajuru Regional Administration is being instituted, a pilot program for the development of the training actions connected with the Public Notices and the Hoffmann House, aiming to reach all Regionals. The collaboration between several artists and educators will culminate in the construction of a Pedagogical Plan of Dance Teaching proposed by the Curitiba Culture Foundation (FCC). The Circuito Mover includes scholarships for participants of activities interested in body and movement studies, artists, students residing in Curitiba and has open places for the whole country. Other actions are articulated by the curatorship with local proponents such as partnerships with Collectives, Events and Festivals, among them Improviso Dança e Música with seven years of acting, the Nós em Traço Collective and the Pontes Móveis.

Circuito Mover maintains the character of the Hoffmann House as a research center of the movement with its own intensive schedule and reestablishes the character of investment in artistic, experimental, interdisciplinary, and procedural research.

Casa Hoffmann has two rooms for rehearsals and presentations, basic sound and lighting equipment and a collection of videos and books. To consult the collection, scheduling of space and proposals of activities, contact: agendamento@fcc.curitiba.pr.gov.br. For more informations send an e-mail to : danca@fcc.curitiba.pr.gov.br

Casa Hoffmann – Movement Studies Center
Rua Claudino dos Santos, 58 – Largo da Ordem – São
Francisco – 80020-150 Curitiba/ Paraná
Phones: 41. 3321.3228 e 41.3321.3232

histórico

A Casa Hoffmann construída em junho de 1890, considerada marco arquitetônico da transformação urbana no final do século XIX, abrigou uma loja de tecidos e foi moradia de uma família de imigrantes alemães.

Inaugurada em 2003, como Centro de Estudos do Movimento, atua com o propósito de fomentar estudos e explorações de novas estéticas do movimento, tornando-se local de referência para artistas e outros profissionais das áreas de dança, teatro, circo, artes visuais e educação. Com programação intensa na oferta de workshops principalmente ligados à pesquisa da dança contemporânea e da performance-art dos EUA, Europa e Brasil, os cursos ministrados por artistas e pensadores renomados, abordavam temas variados, entre eles a exploração do movimento, crítica da dança, estética, filosofia e design cênico. Passaram pela Casa artistas como: Deborah Ray, Xavier Lê Roy, Lia Rodrigues, David Zambrano, La Ribot, Christine Greiner, Ko Murobushi, Helena Katz, Vera Mantero, Eleonora Fabião, Mark Taylor, Thomas Lehmen, Hooman Sharif, Ainhoa Vidal, entre muitos outros.

Reconhecendo, ainda, a sintonia de propósitos institucionais, culturais e educacionais entre as propostas da Casa Hoffmann e outros polos e centros de pesquisa estabeleceram – se importantes parcerias como: c.e.m – centro em movimento (POR), Universidade Federal da Bahia – Dança (BA), UNESPAR (PR), Festival Panorama de Dança (RJ), Festival de Curitiba.

Desde 2005 a Casa atua como sede da Coordenação de Dança da Fundação Cultural de Curitiba e através dela vários importantes editais públicos para bolsistas residentes, estruturas coreográficas, produção e difusão em dança, incluindo ações nas Regionais de Curitiba foram contemplados.

Curadoria Casa Hoffmann a partir de 2003: Rosane Chamecki e Andréa Lerner, Leonel Brum e Fabiana Britto. Coordenação de Dança a partir de 2005: Marila Velloso; Eleonora Greca, Júlio Motta e Carmen Jorge.

2018

Em 2018 sob a gestão do ICAC – Instituto Curitiba de Arte e Cultura, o projeto curatorial Circuito Mover, proposto pela Coordenação de Dança da Fundação Cultural de Curitiba abrange cursos internacionais, nacionais e locais, o relançamento da Revista Eletrônica Relêche (2004), o Edital e a Mostra Solar 2018, ações de formação de multiplicadores do ensino da arte e ações parceiras com a comunidade. Como mecanismo de diálogo e descentralização das ações da Casa e da Dança, está sendo instituído o Circuito de Dança nos Bairros na Administração Regional Cajuru, um programa piloto para desdobramentos das ações de formação conectadas com os Editais e a Casa Hoffmann, e com intenção de chegar a todas as Regionais. A colaboração entre vários artistas e educadores culminará na construção de um Plano Pedagógico do Ensino da Dança proposto pela FCC. O Circuito Mover abrange bolsas para participantes das atividades interessados em estudos do corpo e do movimento, artistas, estudantes residentes em Curitiba e abre vagas para todo o país. Outras ações são articuladas pela curadoria com proponentes locais como parcerias com Coletivos, Eventos e Festivais, entre elas o Improviso Dança e Música com sete anos de atuação, o Coletivo Nós em Traço e o Pontes Móveis.

O Circuito Mover mantém o caráter da Casa Hoffmann como centro de pesquisas do movimento com programação própria e intensa e reestabelece o caráter de investimento na pesquisa artística, experimental, interdisciplinar e processual.

**A Casa Hoffmann conta com duas salas para ensaios e apresentações, equipamento básico de som e iluminação e com um acervo de vídeos e livros. Para consulta de acervo, agendamento de espaço e propostas de atividades iniciar contato: agendamento@fcc.curitiba.pr.gov.br.
Maiores informações no email: danca@fcc.curitiba.pr.gov.br**

**Casa Hoffmann – Centro de Estudos do Movimento
Rua Claudino dos Santos, 58 – Largo da Ordem – São Francisco – 80020-150 Curitiba/ Paraná
Telefones: 41. 3321.3228 e 41.3321.3232**

organização

CARMEN JORGE

Diretora, coreógrafa e performer. Licenciada em Dança pela PUC – Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Teatro Guaíra. Pós graduada em Estudos Contemporâneos em Dança nas Faculdades UFBA / Angel Vianna (RJ). Em 1993 inicia sua carreira como coreógrafa profissional, atuando em várias montagens de dança e teatro em Curitiba PR, recebendo várias indicações e prêmios “Troféu Gralha Azul”. Em 2002 funda a PIP Pesquisa em Dança (www.pip.art.br), montando os espetáculos “A Casa dos Anjos” e “Motion” ganhando vários prêmios locais. Nos anos de 2003 a 2005 participa das pesquisas da “Casa Hoffmann – Centro de Estudos do Movimento, estudando com nomes como: Deborah Hay, Xavier Le Roy, David Zambrano, La Ribot, André Lepecki, Lia Rodrigues, Helena Katz, entre outros. Em 2005 realiza o projeto “3 Mg – Gingaestética”, estreando em Nova Iorque numa parceria com os coreógrafos Luis Lara Malvacías, Jeremy Nelson (www.fullfatdance.org) e o Danspace Project e apresenta-se em Florença/Itália (www.fabbricaeuropa.net). Com o espetáculo “B A R R A C O” realizou temporada no SESC Avenida Paulista em São Paulo em 2007. De 2007 a 2010 com a PIP realiza experimentações com poéticas tecnológicas e apresenta-se no evento “Diálogos” no Centro Cultural São Paulo com WE CAGE ME. Foi contemplada com a “Bolsa Residência em Artes Cênicas”- Funarte em 2010 indo pesquisar nos EUA. Em 2011 coreografou a companhia estatal Balé Teatro Guaíra realizando duas obras sendo “Coreografias para Ambientes Preparados – CPAP” considerado um dos melhores espetáculos do ano em 2011 pela Gazeta do Povo e tendo destaque na Bienal Internacional de Dança de Curitiba. Em 2015 dançou o solo “Quero ter esta fé”, estreando em Nova Iorque. Foi contemplada pelo programa O Boticário na Dança – 2015/2016 com o projeto “CLOUDS”, realizando temporada no Teatro Cleon Jacques em Curitiba em 2016, e também na Mostra Novos Repertórios (PR) e na Mostra Modos de Existir no SESC Santo Amaro (SP). Trabalhou como Diretora de Movimento em mais de 100 montagens teatrais entre elas “O grande sucesso” do ator Alexandre Nero. Vive e trabalha em Curitiba – PR – Brasil.

LOANA CAMPOS

Pós graduanda em Antropologia Cultural na PUC/PR e Bacharel em Dança pela FAP/UNESPAR. Em sua trajetória na área da dança foi bolsista da TÊSSERA - companhia de dança da UFPR em 2005. De 2006 a 2010 integrou o UM – núcleo de pesquisa artística em dança da FAP/UNESPAR. Em 2008 foi estagiária na área administrativa e produção da Casa Hoffmann sob a Coordenação de Marila Velloso. Em 2009 foi bolsista do Programa de Pesquisa em Dança Contemporânea como Residente também na Casa Hoffmann e bolsista do Programa de Iniciação Científica da FAP/UNESPAR. Integrou o coletivo – BATTON – organização de dança entre 2008 e 2013 onde apresentou a performance /instalação “Sou eu chão”. Nos últimos 10 anos atuou como Produtora Cultural em diversas áreas como Dança, Teatro, Música, Literatura e Cultura Digital. Integrou o corpo docente do Curso Técnico de Formação para Ator na Cena Hum Academia de Artes Cênicas entre 2015 e 2018, em 2017 coordenou seu Departamento de Dança. Pesquisadora na área de políticas culturais acompanha desde 2006 debates para a construção de políticas culturais na esfera Municipal, Estadual e Federal. Nessa instância atuou: Conselho Municipal de Cultura; CPROFICE no Paraná; Colegiado Setorial de Dança – CNPC/ MINC; Setorial de Dança de Curitiba – FCC; Conselho do Fórum de Dança de Curitiba; Participou da elaboração do Plano Setorial de dança de Curitiba.

MOSTRA SOLAR 2018

Realização

Prefeitura Municipal de Curitiba

Fundação Cultural de Curitiba

Fundo Municipal de Incentivo à Cultura

ICAC – Instituto Curitiba de Arte e Cultura

Consultora de dança

Carmen Jorge

Organização

Carmen Jorge

Loana Campos

Artistas contemplados no Edital Solar

Alessandra Lange

Fábio Tavares

Gabriel Machado

Gládis Tridapalli

Juliana Adur

Lívea Castro

Marilla Veloso

Artista convidado

Volmir Cordeiro

Produção/ Casa Hoffmann

Loana Campos

Jade Benamor

Produção Executiva / Mostra Solar

Augusto Ribeiro

Produtores Contemplados no Edital Solar 2018

Augusta Produções Artísticas

Selvática Ações Artísticas

Ave Lola e As Meninas Produções Artísticas

Nó Movimento em Rede

Alessandra Lange

Juliana Adur

Nilton Cezar Tridapalli

Pareceristas Edital SOLAR 2018

Adriana Perrela Mattos (BH)

Ana Carolina Vianna (SP)

Christiane de Araújo (SP)

Elisangela Jaworski (SC)

Nirvana Marinho (SP)

Críticos e Mediadores convidados

Elke Siedler

Francisco Mallmann

Comunicação visual

Guto Stresser

Luana Chemin

Vídeos e filmagens

Alan Raffo

Fotógrafo

Cido Marques

Projeto de Iluminação Studio Térreo

Poxxi

Técnico Casa Hoffmann

Felipe Graciano

Técnicos Iluminação Mostra Solar

Lucas Amado

Lucas Tatarin

Recepção Casa Hoffmann

Clemilton Carvalho

Auxiliar de Serviços Gerais

Sirlene Hoffmann

Apoio

Instituto Francês

DANÇA – CASA HOFFMANN
INSTITUTO CURITIBA DE ARTE E CULTURA

Consultora de Dança
Carmen Jorge

Produção
Loa Campos

Técnico
Felipe Graciano

Recepção
Clemilton Carvalho

Auxiliar de Serviços Gerais
Sirlene Hoffmann

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA

Prefeito
Rafael Greca de Macedo

Fundação Cultural de Curitiba

Presidente
Ana Cristina de Castro

Diretor de Ação Cultural
José Roberto Lança

Coordenação de Programação
Renata Mele

Diretor Administrativo e Financeiro
Cristiano Augusto Solis de Figueiredo Morrissy

Diretora de Incentivo à Cultura
Loismary Ângela Pache

Diretor de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural
Marcelo Sutil

INSTITUTO CURITIBA DE ARTE E CULTURA

Diretor Executivo
Marino Galvão Jr.

Gerente Administrativo/Financeiro
Maria Eduarda Rigos Maia Prata Bahls

Assessoria Jurídica
Simone Konitz

Produção e Gestão de Espaço
Juliana Pedrozo

Analista Contábil
Ivan Alves

Comunicação
Viridiana de Macedo

Design Gráfico
Guto Stresser
Luana Chemin

PROJETO REALIZADO COM O APOIO DO PROGRAMA DE APOIO E INCENTIVO À CULTURA –
FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA E DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA



Apoio:

INSTITUT
FRANÇAIS
BRASIL



Realização:

casa hojmann
centro de estudos do movimento

